

ENTREVISTA

Formado em Administração de Empresas pela Universidade Paulista e mestre em Administração de Empresas com ênfase em Administração Estratégica pelo Centro Universitário Álvares Penteado, Ricardo Camargo de Araújo. atuou como analista e gerente financeiro. Atualmente é coordenador do curso de Administração de Empresas da Faculdade Instituto Paulista de Ensino e docente nos cursos de graduação e pós-graduação da faculdade ENIAC e da Faculdade de Santo André. Também atua como consultor na área financeira e de gestão de pequenas e médias empresas.

Ricardo Camargo de Araújo é o entrevistado deste número.

1) Quais os fatores que levam a classificar uma empresa como micro, pequena, média ou de grande porte?

Para a concessão de financiamento do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), são consideradas micro, pequenas e médias empresas as empresas cuja receita operacional bruta anual seja inferior ou igual a R\$ 90 milhões. A classificação de porte de empresa adotada pelo BNDES e aplicável a todos os setores está resumida no quadro abaixo:

<u>Classificação</u>	<u>Receita operacional bruta anual</u>
<u>Microempresa</u>	Menor ou igual a R\$ 2,4 milhões
<u>Pequena empresa</u>	Maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16,0 milhões
<u>Média empresa</u>	Maior que R\$ 16,0 milhões e menor ou igual a R\$ 90,0 milhões
<u>Média-grande empresa</u>	Maior que R\$ 90,0 milhões e menor ou igual a R\$ 300,0 milhões
<u>Grande empresa</u>	Maior que R\$ 300,0 milhões

O BNDES entende por receita operacional bruta anual a receita auferida no ano-calendário com: o produto da venda de bens e serviços nas operações de conta própria; o preço dos serviços prestados; e o resultado nas operações em conta alheia, não incluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos.



2) Estes fatores são locais ou mundiais?

As classificações apresentadas são características definidas pelo BNDES para todas as empresas brasileiras.

3) Quais os perfis dessas micro e pequenas empresas?

No Brasil, as pequenas empresas têm enorme importância para a sociedade e para a economia de forma geral, uma vez que o caráter empreendedor do negócio lhe oferece uma maior flexibilidade para se adaptar à globalização. Neste contexto, as empresas tem adquirido uma maior conotação a partir dos anos 90, além de serem as empresas que empregam a maior parcela dos trabalhadores locais.

4) Quais as maiores carências das pequenas e micros empresas no Brasil?

As pequenas e micro empresas do país já provaram que sua participação na economia é de grande relevância, porém ainda sofrem com a alta carga tributária imposta, apesar de constar na Constituição Federal (artigos 170 e 179), um status especial para estas empresas, onde especifica que deverão ter tratamento diferenciado e favorecido, com o propósito de estimular o desenvolvimento do setor e da nação. Seria um grande avanço se houvesse o reconhecimento do status especial dos pequenos negócios na reforma tributária.

Outro fator de grande importância para alavancar a atuação das pequenas e micro empresas no mercado brasileiro é a questão do crédito. O acesso ao crédito bancário esbarra na obrigatoriedade de fornecer garantias para a concessão do crédito. Diante desta dificuldade e com o objetivo de minimizar o problema, algumas ações pontuais estão em andamento. Podemos citar a criação de um fundo com o propósito de figurar como aval de operações criado no Banco do Brasil. Esse fundo, o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (FAMPE) é constituído com recursos do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE) e objetiva complementar as garantias dadas em operações de financiamento de investimentos. Entretanto, ainda há muito por se fazer.

5) Que tipo de mão-de-obra qualificada essas empresas necessitam, mas o mercado não oferece?

A composição do quadro de funcionários das pequenas e micro empresas em geral é formado por familiares, filhos, esposa e o próprio empresário, caracterizando a empresa familiar. Segundo o SEBRAE-SP (2007) as microempresas desenvolvem atividades com baixo volume de capital e com alta intensidade de mão-de-obra, isso acontece normalmente nos períodos de



falta de movimento de sua atividade, pois o microempresário não vê alternativa para dar continuidade de seu negócio, sem capital para contratar mão de obra qualificada, ele utiliza os recursos que lhe são mais acessíveis.

6) Como estas empresas esta colocadas na economia brasileira?

Segundo estudos, as microempresas no Brasil representam 3,33% no setor de construção, 12,20% no setor das indústrias, 38,33% na área de serviço, e 46,12% no setor do comércio. Dentro deste contexto, a mão-de-obra das microempresas regulares representa 49,6%, enquanto a sem registro alcança 50,4%. O crescimento formal das microempresas atinge 1.799.000, correspondendo a 85%. Já as informais ultrapassam essa quantia e alcançam 88%. Os fatores de mortalidade das microempresas que influenciam na economia do país são falta de capital de giro (42%); falta de clientes (25%); endividamento corresponde (21%) e carga tributária (1%).

